

Código:

07

PARA MARX, A TEORIA É UMA MODALIDADE DE CONHECIMENTO DISTINTA DO CONHECIMENTO PRÁTICO, ARTÍSTICO, RELIGIOSO, MÁGICO, POIS ELA VISA ~~SEU~~ CAPTURAR, PARTINDO DA REALIDADE EFETIVA, A ESTRUTURA E DINÂMICA DO OBJETO INVESTIGADO, ISTO É, ULTRAPASSANDO A APARÊNCIA DE UM FENÔMENO QUALQUER, SEM NO ENTANTO, DEIXAR DE CONSIDERÁ-LA, A TEORIA BUSCA AGARRAR A ESSÊNCIA DO OBJETO, SUAS FORMAS DE DESENVOLVIMENTO E SUAS CONEXÕES. O SUJEITO PESQUISADOR, SE VALENDO DO MÉTODO POR ELE ADOTADO, BEM COMO DAS FERRAMENTAS, INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DISPONÍVEIS, PROCURAVA REPRODUZIR, O MAIS FIEL E OBJETIVAMENTE POSSÍVEL, NO PLANO MENTAL-IDEAL, A REALIDADE INVESTIGADA QUE LHE É EXTERIOR; EXISTE INDEPENDENTE DE SUA VONTADE (NETTO, 2011). PRODUTO DE UMA LONGA ELABORAÇÃO TEÓRICA E METODOLÓGICA, PERPASSADA POR APROXIMAÇÕES SUCESSIVAS AO SEU OBJETO, MARX OBSERVOU QUE PARA ALCANÇAR O CONHECIMENTO OBJETIVO DA REALIDADE POR ELE PESQUISADA, PRECISARIA PARTIR NÃO DA CONSCIÊNCIA QUE OS INDIVÍDUOS TINHAM DE SI OU DA FORMA COMO OS MESMOS SE REPRESENTAVAM; PRECISARIA PARTIR ANTES DOS INDIVÍDUOS EFETIVOS, DOS REALMENTE EXISTENTES. MAIS ESPECIALMENTE, MARX CONCLUIU QUE PRECISARIA PARTIR DAS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DA EXISTÊNCIA DE TAIS INDIVÍDUOS SOCIAIS; DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE PRODUÇÃO NAS QUAIS O SER SOCIAL ESTAVA IMPLICADO, INDEPENDENTE DE SUA VONTADE. COMO A PRODUÇÃO SÓ EXISTE NA FORMA DE UMA ABSTRAÇÃO, PARA MARX SE TRATAVA DE DESVENDAR A ESTRUTURA E DINÂMICA DE UM MODO DE PRODUÇÃO DETERMINADO HISTORICAMENTE: O MODO DE PRODUÇÃO CAPITALISTA, A SOCIEDADE BURGUESA, SENDO ESTE O SEU OBJETO PERSPECTIVADO ENQUANTO UMA TOTALIDADE INCLUSIVA E MACROSCÓPICA CONSTITUÍDA POR TOTALIDADE ~~DE~~ PARCIAIS E DE MENOR COMPLEXIDADE, MAS QUE DISPÕEM DE UMA RELATIVA AUTONOMIA E INTERAGEM RECÍPROCAMENTE E COM A TOTALIDADE INCLUSIVA QUE A SOCIEDADE BURGUESA. POR ISSO, NA ASSERTIVA DE LUKÁCS, PODE-SE ENTENDER O CAPITAL COMO UM COMPLEXO DE COMPLEXOS. DESTACAMOS, NESSE SENTIDO, O CARÁTER HISTÓRICO, DINÂMICO E TRANSITÓRIO DA REALIDADE, SEM O QUAL ELA SE CONVERTE NUMA TOTALIDADE INERTE E INDIFFERENCIADA, ISTO É, UNIFORME, SEM CONTRADIÇÕES, UM TODO HOMOGÊNEO, E, PARA MARX, É EXATAMENTE O CONTRÁRIO: "O CONCRETO É CONCRETO, PORQUE SÍNTESE DE MÚLTIPLAS DETERMINAÇÕES, UNIDADE DO DIVERSO" (MARX, 2013). APERCEBER A REALIDADE EM TUDO DE SUA ESSÊNCIA E DIVERSIDADE COMPLEXA, EXIGE CONSIDERAR AS MÚLTIPLAS DE

Folia n.º  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO  
Código

# EM BRANCO

Código: 07

TERMINAÇÕES QUE LHESS CONSTITUEM.

A CONTRADIÇÃO CAPITAL-TRABALHO ESTÁ BASEADA NA PROPRIEDADE PRIVADA DOS MEIOS DE PRODUÇÃO PELOS CAPITALISTAS E NA EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO QUE O TRABALHADOR VENDE, POR UM TEMPO DETERMINADO, AO CAPITALISTA EM TROCA DE UM SALÁRIO. O CAPITALISTA EXPLORA O TRABALHO PARA EXTRAIR O MAIS-VALOR E O SEU LUCRO; O TRABALHADOR VENDE SUA PEÇA DE TRABALHO PARA, COM O SALÁRIO, OBTER UM MEIO DE SUBSISTÊNCIA. TANTO O CAPITALISTA QUANTO O TRABALHADOR ASSALARIADO, NÃO EMERGEM, HISTORICAMENTE, NO LONGO PROCESSO DA "ASSIM CHAMADA ACUMULAÇÃO PRIMITIVA", NA QUAL A BURGUESIA, MEDIANTE DISTINTOS PROCESSOS ACUMULA CAPITAL, CONTRA A PROPRIEDADE E EMPREENDE SUA REVOLUÇÃO; E O TRABALHADOR, ANTES DE TER DE MEIOS DE PRODUÇÃO, SEJA COMO CAMIONÊS, SEJA COMO ARTESÃO, VÊ-SE EXPROPRIADO E OBRIGADO A VIVER DA VENDA DA SUA FORÇA DE TRABALHO. (PRA) MAS FOI, SOBRETUDO, NOS SÉCULO XVIII E XIX QUE AS RELAÇÕES CAPITALISTAS SE CONSOLIDARAM NA EUROPA E SE DIFUNDIRAM PARA O RESTANTE DO MUNDO, RESERVANDO PARTICULARIDADES NA SUA CONFORMAÇÃO. ESTE É O CASO DO BRASIL, BEM COMO DA AMÉRICA LATINA, DE AFRICA E ÁSIA.

VALE DIZER, QUE MARX, EMBORA TENHA SE ATENTADO MAIS A ANALISAR AS RELAÇÕES DE CLASSE NA SOCIEDADE CAPITALISTA, ELE NÃO DEIXOU DE OBSERVAR QUE A EXPANSÃO E MESMO (PRA) A CONSTITUIÇÃO DESSAS RELAÇÕES SE DERAM NA BASE DO FURTO, DO EXTERMINIO, DO ESTUPEO E SADIUCIO DAS POPULAÇÕES NATIVAS DA AMÉRICA E DA ESCRAVIDÃO DA POPULAÇÃO NEGRA. DIZIA, INCLUSIVE, QUE SEM O TRABALHO ESCRAVO NOS ESTADOS UNIDOS, A INDÚSTRIA DO ALGODÃO NÃO TERIA (PRA) VINGADO E OS EUA SERIAM UM PAÍS MERAMENTE PATRIARCAL. FALAVA TAMBÉM QUE ONDE FORÇA DE TRABALHO NEGRA FOSSE ESCRAVIZADA, A FORÇA DE TRABALHO BRANCA (PRA) NÃO CONSEGUIRIA SE EMANCIPAR PLENAMENTE. UMA ESTAVA NA CONDIÇÃO DA OUTRA. ESSE ELEMENTO, EMBORA SEM DESENVOLVIMENTO ADEQUADO POR MARX, CONTRIBUI PARA PENSAR A RELAÇÃO RAÇA-CLASSE, APESAR DAS CRÍTICAS DIRIGIDAS AO MESMO E À TODA TRADIÇÃO MARXISTA NESSE QUESTO.

AO ANALISAR A HISTÓRIA DO MARXISMO VEREMOS POLÊMICAS, PROBLEMAS, MAS TAMBÉM VEREMOS IMPORTANTES CONTRIBUIÇÕES. POR EXEMPLO, EM 1922, NO 4º CONGRESSO DA INTERNACIONAL COMUNISTA, FORAM PUBLICADAS AS TESES SOBRE "A QUESTÃO DO NEGRO" (PRA) NAS QUAIS SE DIZIA EXPLICITAMENTE QUE A LUTA DE TODO NE

Folia n.º  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
Código

# EM BRANCO

Código: 07

QUE FAZIA PARTE DA REVOLUÇÃO MUNDIAL. NO BRASIL, INCLUSIVE, A LP PRECISOU INTERVIR NO PCB, EM 1929, PARA QUE O PARTIDO INCORPORASSE DE VEZ A ENTÃO CHAMADA "QUESTÃO NEGRA", O QUE NO MÍNIMO DEMONSTRA CONTRADIÇÃO NO ÂMBITO DAS ORGANIZAÇÕES POLÍTICAS MARXISTAS DA ÉPOCA. IMPORTANTE LEMBRAR QUE O MARXISMO TAMBÉM INFLUENCIOU DIVERSOS PROCESSOS DE LIBERTAÇÃO NACIONAL, ANTICOLONIAL NA ÁFRICA E ÁSIA EM QUE AS DETERMINAÇÕES DE RAÇA-ETNIA ERAM MAIS SALIENTES. ALÉM DISSO, NOS EUA OS PARTIDOS NEGROS TAMBÉM SE ASSUMIRAM UMA ORGANIZAÇÃO MARXISTA, ALIANDO A LUTA DE CLASSES AO COMBATE AO RACISMO COMO PARTES DE UMA ÚNICA LUTA.

NO BRASIL, A ANÁLISE DE CLASSE NÃO PODE IGNORAR A VIA DE DESENVOLVIMENTO DO CAPITALISMO, OU SEJA, A NOSSA FORMAÇÃO SOCIAL PARTICULAR. O INGRESSO NO CAPITALISMO PELO BRASIL SENDO FEITO NÃO DE UMA REVOLUÇÃO BURGUESA, MAS DE UM ACORDO PELO ALTO ENTRE AS ANTIGAS CLASSES SENHORIAIS E A BURGUESIA EMERGENTE SUBORDINADAS A CAPITAL-IMPERIALISTA, GARANTIU A EXCLUSÃO DOS ~~CLASSES~~ CLASSES POPULARES E EVITOU AS TÍPICAS REFORMAS DEMOCRÁTICAS DA BURGUESIA, ALÉM DE TER INSTITUÍDO UMA DINÂMICA ECONÔMICA AMPLAMENTE AMPARADA EM NÍVEIS ACENTUADOS DE EXPLOITAÇÃO DA FORÇA DE ~~TRABALHO~~ TRABALHO (FERNANDES, 1974). ESSE PROCESSO HISTÓRICO SE DEU PARALELO À DESINTEGRAÇÃO DE ESCRAVISMO TARDIO (MOURA, 2005), ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO E ~~INTEGRAÇÃO~~ INTEGRAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO NEGRO, AGORA LIVRE, SEJA NO DESEMPREGO, ~~SEJA~~ SEJA NOS POSTOS DE TRABALHO MAIS DEGRADANTE, INSTÁVEIS E MAL REMUNERADOS (FERNANDES). ESSA SUBALTERNIZAÇÃO DO POVO NEGRO SE DEU REFORÇADA TAMBÉM PELA INCORPORAÇÃO DO RACISMO SUPOSTAMENTE CIENTÍFICO PELAS CLASSES DOMINANTES BRASILEIRAS, QUE DIZIA SER ESSA FORÇA DE TRABALHO INADEQUADA PARA O TRABALHO LIVRE POSTO SEU PASSADO ESCRAVIZADO OU POR CAÍREMOS VÍCIOS TÍPICOS DE FATO DE SER NEGRO, JUSTIFICANDO, ASSIM, A IMIGRAÇÃO EUROPEIA, A IDEOLOGIA DO EMBRANQUECIMENTO. A REALIDADE DE SUBALTERNIZAÇÃO E INFERIORIZAÇÃO DO NEGRO E DA NEGRA NO BRASIL, SE REPRODUZIU AO LONGO DA CONSTITUIÇÃO DO CAPITALISMO DEPENDENTE NO PAÍS, CONSOLIDANDO UMA DIVISÃO RACIAL DO TRABALHO, VIDE OS POSTOS DE TRABALHO OCUPADOS, COMO O DE EMPREGADA DOMÉSTICA E SERVIÇO DE LIMPEZA POR MULHERES NEGRAS; ~~ENTÃO~~ E NO CASO DE HOMENS NEGROS, ATIVIDADES COMO DE CONSTRUÇÃO CIVIL, SEGURANÇA ETC. TODOS ESSAS MUITAS VEZES SEM PROTEÇÃO TRABALHISTA E COM BAIXA REMUNERAÇÃO PARA NÃO FALAR DO TRABALHO COMO AMBULANTE, AUTÔNOMO, INFORMAL E OUTRAS DENOMINAÇÕES.

EM BRANCO

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO

Código:

07

Não se pode perder de vista a questão indígena como expressão das relações étnico-raciais. Os povos indígenas no Brasil foram, desde a invasão por Cabral, duramente violentados, tiveram suas terras expropriadas, sofreram com a escravização, foram forçados a abandonar suas crenças, cultos, línguas e, ~~em~~ em quase todo o período da história <sup>REPUBLICANA</sup> foram vistos como o obstáculo ao progresso nacional. A questão indígena é indissociável da terra e do território, por isso mesmo, se situa numa contradição central do desenvolvimento capitalista no Brasil ~~(uma)~~ tensionada pelo agronegócio, atualmente. Os interesses dos povos indígenas e o seu modo de vida se chocam frontalmente com os interesses do capital, expressa na sua fração rural, vide a intensa luta pela demarcação das terras indígenas, ~~em~~ de um lado, e a defesa do marco temporal, de outro (Silva Pankararu, 2018). Os povos indígenas também sofrem com o racismo. Por muito tempo, as classes dominante e o Estado Nacional ~~trataram~~ os trataram na perspectiva de integração e de tutela, visando convertê-los em proletários agrícolas ou urbanos. Com a ~~1988~~ Constituição de 1988 os seus direitos à autodeterminação, ao seu modo de vida e as suas ~~plu~~ ras culturais, foram reconhecidos, no entanto, a sua efetivação ainda é um enorme desafio. Ademais, muitos indígenas, hoje, vivem em contexto urbano e enfrentam grandes dificuldades de ingressar no mercado de trabalho, ficando até apenas de pretos e pardos, enquanto grupo, quando se trata de desemprego.

O marxismo, ao analisar a questão indígena, embora tenha contribuído pouco, com Mariátegui, apresentou uma reflexão aliando a luta dos povos indígenas no Peru, à luta contra o capital. Para Silva Pankararu (2018) também no Brasil, a luta dos povos indígenas é uma luta contra o capital e aliada à classe trabalhadora, em geral, um luta pela emancipação humana.

Quando abordamos as relações sociais de sexo numa perspectiva marxista, percebemos que a opressão patriarcal sofrida pelas mulheres é anterior ao capitalismo. Pode-se dizer que tem origem com a instituição da propriedade privada e da família monogâmica, na qual as mulheres foram colocadas em posição de escrava dos homens, desempenhando atividades reprodutivas, de cuidado do "chefe" da família e dos filhos, o que configurou uma divisão sexual do trabalho em <sup>que</sup> as atividades desenvolvidas pelas mulheres foram vistas e

**EM BRANCO**





Código:

07

OBJETO DE JUÍZOS VALORATIVOS DEPRECIATIVOS. O SEU LUGAR SE TORNA O PRIVADO, SEU TRABALHO O REPRODUTIVO E SUA EXISTÊNCIA O POSTURA PASSIVA. TANTO EM MARX, COMO EM ENGELS É POSSÍVEL OBSERVAR APONTAMENTOS SOBRE A CONDIÇÃO DAS MULHERES E A DENÚNCIA DA ALIENAÇÃO PAUTA A QUAL ESTAVA SUPOSTA. MAS TAMBÉM O MOVIMENTO COMUNISTA DIRECIONOU ATENÇÃO, BASTA LEMBRAR DE CLARA ZETKIN, ALEXANDRA KOLONTAI E KRUPUSKAIA. ZETKIN, INCLUSIVE, INSTAVA ÀS MULHERES OPERÁRIAS NA LUTA PELA DERRUBADA DO CAPITALISMO. PARA FERREIRA (2010) AS PRINCIPAIS CONTRIBUIÇÕES DO MARXISMO ESTAVAM NO MÉTODO: SUA PERSPECTIVA DE TOTALIDADE, SUA HISTORICIDADE, A MEDIAÇÃO E A CONTRADIÇÃO. ESPECIALMENTE, SE DESTACAVA A HISTORICIDADE, POIS COLABORAVA A ENTENDER O PATRIARCALISMO COMO FENÔMENO HISTÓRICO, TRANSITÓRIO E SUPERÁVEL. TAMBÉM O MARXISMO FEI IMPORTANTE NO ~~(MUNDO)~~ DESVENDAMENTO DO PAPEL DO ESTADO NA MANUTENÇÃO DAS RELAÇÕES ~~(PÚBLICAS)~~ DE OPRESSÃO, NO CONTROLE E REGULAGEM DO CORPO DAS MULHERES, ALÉM DE EVIDENCIAR O PAPEL DA IDEOLOGIA COMO INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO. ADEMAIS, FAZEMOS QUE PARA ~~(MULHERES)~~ ALGUMAS FEMINISTAS-MARXISTAS, O CAPITALISMO É UM SISTEMA DE EXPLORAÇÃO-DOMINAÇÃO, NO QUAL ~~(RELACIONAMENTO)~~ AS RELAÇÕES DE RAÇA, CLASSE E SEXO CONSTITUEM UM NÓ SIMBIÓTICO, ~~QUE~~ CONSUBSTANCIAL, PORTANTO, INDESSOCIÁVEL E COEXTENSIVO A TODAS AS RELAÇÕES DE EXPLORAÇÃO-OPRESSÃO, DINAMIZANDO-SE MUTUAMENTE. INEVITAVELMENTE, ESSAS RELAÇÕES TAMBÉM ATINGEM A MANIFESTAÇÃO DA SEXUALIDADE ~~(E)~~ HUMANA QUE É CONCEBIDA POR SANTOS (2018) PARTE CONSTITUTIVA DA DIVERSIDADE DOS SERES HUMANOS. EM SE TRATANDO DA TEMÁTICA DE ORIENTAÇÃO SEXUAL E IDENTIDADE DE GÊNERO, SABE-SE QUE, NA SOCIEDADE CAPITALISTA-PATRIARCAL-RACISTA, OS INDIVÍDUOS QUE COMPÕEM A POPULAÇÃO LGBTQIAPNT SOFREM UMA VIOLENTA OPRESSÃO MACHISTA, COM AGRESSÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS E MESMO AMEAÇAS CONSTANTES ÀS SUAS VIDAS. DADO QUE O MARXISMO, O PATRIARCALISMO, INFERIORIZA E DEPRECIA A EXISTÊNCIA DAS MULHERES E AS POSTURAS VINCULADAS AO QUE REPRESENTA FEMINILIDADE, AMPARADO TAMBÉM NA CONCEPÇÃO BINÁRIA, HOMEM MULHER, ESSA POPULAÇÃO É ALVO DESSE SISTEMA DE OPRESSÃO. ~~O~~ ~~PARADO~~ A SEXUALIDADE É UMA CONSTRUÇÃO SOCIAL, BEM COMO A OPRESSÃO A SUA MANIFESTAÇÃO NÃO ALINHADA AO PADRÃO CISHETERONORMATIVO DE QUE SE VALE A SOCIEDADE CAPITALISTA, PROVIZENDO DESIGUALDADES, DISCRIMINAÇÕES E VIOLENCIA

EM BRANCO



Código:

07

CIAS AS MAIS DIVERSAS.

~~NA CLASSE TRABALHADORA BRASILEIRA COMPOSTA POR MAIORIA DE MULHERES, DE PRETOS E PARDOS, ~~DE~~ TAMBÉM DE HOMENS~~

A CLASSE TRABALHADORA É DIVERSA E É ESSA DIVERSIDADE COM QUE O SERVIÇO SOCIAL DESENVOLVE SUA ATUAÇÃO PROFISSIONAL. PORTANTO, PRECISA ESTAR ATENTO A ESSE PÚBLICO QUE MAJORITARIAMENTE FEMININO, NEGRO, TAMBÉM É INDÍGENA, E NÃO POUCAS VEZES, LGTBQUIA+. COMPREENDER O MODO COMO AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS SE DINAMIZAM NO CAPITALISMO DEPENDE É FUNDAMENTAL TANTO PARA QUE SE EVITE NA ATUAÇÃO PROFISSIONAL O RACISMO, MAS TAMBÉM PARA SE O COMBATA SOCIALMENTE. NESSE MESMO SENTIDO, É PRECISO ESTAR PREPARADO ~~EM~~ TEÓRICA METODOLÓGICAMENTE, ~~EM~~ TÉCNICO-OPERATIVAMENTE ISEM COMO TER POSTURA ÉTICO-POLÍTICA PARA SABER LIDAR COM AS EXPRESSÕES DAS RELAÇÕES SOCIAIS DE SEXO NOS MARCOS DA SOCIEDADE CAPITALISTA. A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO SERVIÇO SOCIAL ACERCA DAS RELAÇÕES REPRODIDAS, DE RAÇA-CLASSE-SEXO, AINDA PRECISAM AVANÇAR MAIS E SERVIR À FORMAÇÃO PROFISSIONAL. JÁ É POSSÍVEL OBSERVAR AVANÇOS, MAS AINDA TÍMIDOS. A PERSPECTIVA DEVE SER DE ENLACAR ESSAS RELAÇÕES DE MODO CONSISTENTES AO NOSSO PROJETU PROFISSIONAL, POIS COMO DIZIAM MARX E ENGELS, O LIVRE DESENVOLVIMENTO DE CADA UM É CONDIÇÃO O LIVRE DESENVOLVIMENTO DE TODOS.

**EM BRANCO**



**EM BRANCO**